

**P0454**  
**CORRELAÇÕES ENTRE NÍVEIS DE BDNF SÉRICO E DESEMPENHO COGNITIVO EM PACIENTES BIPOLARES: UM ESTUDO PRELIMINAR**

Schneider JJ, Oliveira S, Andreazza AC, Yates DB, Kapczinski F, Trentini CM  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre (RS), Brasil

**Objetivo:** O fator neurotrófico derivado do cérebro está relacionado à neuroproteção e ao aumento da neurogênese no hipocampo, além de participar da modulação de processos cognitivos como a aprendizagem e a memória. Recentemente, foi demonstrado que os níveis de séricos do fator neurotrófico derivado do cérebro estão significativamente diminuídos em pacientes em episódio maníaco e depressivo quando comparados a eufímicos e controles. Vários artigos também têm demonstrado que prejuízos cognitivos são freqüentes em pacientes bipolares. Assim, esse estudo foi desenvolvido com o objetivo de verificar se há associação entre o desempenho cognitivo de pacientes com transtorno do humor bipolar tipo I e os níveis séricos do fator neurotrófico derivado do cérebro. **Método:** Foram selecionados 24 pacientes com diagnóstico de transtorno do humor bipolar tipo I, com estado de humor verificado pela Escala de Avaliação de Depressão de Hamilton e da Escala de Avaliação de Mania Modificada. Foram utilizados na avaliação psicológica o Teste Wisconsin de Classificação de Cartas e a Escala de Inteligência Wechsler para Adultos, 3ª Edição. **Resultados:** Após a verificação da distribuição simétrica dos dados, foi feita uma análise de correlação de Pearson, a qual demonstrou ausência de correlação significativa entre os níveis do fator neurotrófico derivado do cérebro sérico e os resultados parciais e totais dos testes psicológicos utilizados. **Conclusão:** Uma possível explicação para o resultado seja o fato de que alguns dos instrumentos psicológicos utilizados, como os subtestes verbais da Escala de Inteligência Wechsler para Adultos, 3ª Edição, avaliem mais conhecimentos estabelecidos que não se modifiquem facilmente, como em alterações de estados de humor (e conseqüentemente de níveis séricos de fator neurotrófico derivado do cérebro). Entretanto, o desempenho nos subtestes de execução da Escala de Inteligência Wechsler para Adultos, 3ª Edição e do Teste Wisconsin de Classificação de Cartas envolvem a capacidade de estabelecer relações abstratas em situações novas e, assim, são mais influenciados pelas condições dos sujeitos no momento da aplicação. Assim, a hipótese do estudo em relação a esses subtestes poderá ser confirmada com um maior número de participantes.

**P0530**  
**EMOÇÃO NÃO MODULA MEMÓRIA DECLARATIVA DE CUIDADORES IDOSOS DE PACIENTES COM DEMÊNCIA**

Garcia-Junior M, Palma KAXA, Balardin JB, Barragana V, Vedana G, Schröder N, Bromberg E  
Instituto de Geriatria e Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre (RS), Brasil

**Objetivo:** Cuidadores idosos de pacientes com demência são modelos para o estudo dos efeitos do estresse crônico sobre a memória declarativa. Entretanto, ainda se desconhece o grau de preservação do mecanismo de modulação da memória pela amígdala nessa população, enquanto existem evidências de que ele estaria preservado no envelhecimento normal. O objetivo do estudo é verificar os efeitos do conteúdo emocional sobre a modulação da memória para informações centrais e periféricas em idosos cuidadores de pacientes com demência. **Método:** Foram avaliados idosos controles ( $n = 24$ ) e idosos cuidadores de pacientes com demência ( $n = 15$ ), que foram submetidos aos seguintes instrumentos: questionário de identificação e condições de saúde, Escala de Depressão Geriátrica, *Mini Mental State Examination* e span de números direto e reverso. Critérios de exclusão: déficit sensorial, alteração neurológica, uso de medicação que comprometa a atividade do sistema nervoso central, pontuação no *Mini Mental State Examination* compatível com demência e Escala de Depressão Geriátrica de depressão. Para avaliação da memória episódica, metade dos controles e metade dos cuidadores realizou uma tarefa com conteúdo neutro, e a outra metade dos controles e dos cuidadores com conteúdo emocional. No treino da tarefa foi narrada uma história, em versão neutra ou emocional, acompanhada de slides. Após 24 horas foi realizado o teste. **Resultados:** As diferenças significativas encontradas apontam o desempenho maior do grupo de idosos controles submetido à versão emocional, tanto na recordação dos elementos totais da história ( $68,62 + 1,15$ ) quanto dos centrais ( $88,46 + 3,17$ ) em relação ao grupo submetido à versão neutra (elementos totais  $59,70 + 3,19$ ; elementos centrais  $59,09 + 4,15$ ). **Conclusão:** O conteúdo emocional da tarefa melhorou a memória dos idosos controles apenas para os itens centrais, não exercendo efeito sobre a memória dos idosos cuidadores, tanto para as informações centrais quanto para as periféricas, sugerindo um déficit no mecanismo de modulação da memória pela amígdala nessa população.